



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS
RIO VERDE - GOIÁS
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

25 a 28 de julho de 2022

Centro de Convenções da
Universidade de Rio Verde

ANAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



APRESENTAÇÃO

Promovido desde 1956 pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD) na sua 32ª edição foi realizado na cidade de Rio Verde (GO) entre os dias 25 a 28 de julho de 2022. Organizado conjuntamente pela Universidade de Rio Verde, Universidade Estadual de Maringá e EMBRAPA, o evento reuniu o que há mais de atual nas discussões da área no Brasil e no mundo.

O Congresso aconteceu no Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde, em Rio Verde (GO) e permitiu a interação da classe produtora com as diferentes Instituições de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para auxiliar os produtores a terem maior êxito no manejo de plantas daninhas em suas lavouras.

Empresas do setor produtivo, estudantes, empresários, engenheiros agrônomos, instituições de ensino e pesquisa, consultores, entre outros grupos, tiveram como objetivo discutir o tema “Plantas Daninhas e suas interações nos sistemas de produção”.

O Congresso teve espaço para apresentações de sessões orais e pôsteres dos principais trabalhos de pesquisas desenvolvidas na área da Ciência das Plantas Daninhas. Como eventos sociais, teremos o Coquetel de Abertura, Corrida dos Ipês e o Jantar Oficial da SBCPD.

Agradecemos parte da história do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas. Inscreva-se no evento!

Guilherme Braga Pereira Braz (UniRV)
Coordenador geral do CBCPD 2022

CONTROLE DE SOJA VOLUNTÁRIA E TOLERÂNCIA DE CROTALÁRIA OCHROLEUCA COM A APLICAÇÃO DE ATRAZINE EM DIFERENTES ÉPOCAS E MODALIDADES DE APLICAÇÃO

Fernanda Satie Ikeda¹; Helen Maila Gabe Woian²; Fernando Brentel Sanchez²; Ana Carolino Aprígio da Silva²; Clara Sguario²; Gabrieli Mocelin²; Sidnei Douglas Cavalieri³

¹Embrapa Agrossilvipastoril. fernanda.satie.ikeda@gmail.com; ²Universidade Federal de Mato Grosso / Câmpus Sinop; ³Embrapa Algodão

Destaque: Aplicação em pré-emergência aos 14 dias após a semeadura do milho com semeadura da crotalária no dia posterior à aplicação do herbicida.

Resumo: Um dos entraves na adoção do consórcio de milho com crotalária (*Crotalaria ochroleuca*) seria o controle de soja voluntária, já que o seu cultivo geralmente coincide com o vazio sanitário da soja. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência em diferentes épocas de semeadura da crotalária. O experimento foi conduzido a campo no delineamento em blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. Nas parcelas houve a combinação de épocas e modalidades de aplicação de atrazine: a) semeadura concomitante de milho e crotalária com aplicação em pós-emergência aos 21 dias após a semeadura (DAS); b) aplicação em pré-emergência aos 14 DAS com semeadura de crotalária no dia posterior; c) aplicação em pré-emergência aos 21 DAS com semeadura de crotalária no dia posterior. Nas subparcelas foram colocados os tratamentos de controle: controle químico, com capina e sem capina. A porcentagem de controle e fitointoxicação foram avaliadas na escala de 0 a 100% aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação do tratamento e aos 28 dias da última aplicação do ensaio (DAAU) em todos os tratamentos. Os resultados foram submetidos à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Aos 28 DAAU, houve maior fitointoxicação com a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência aos 21 DAS (ao redor de 78% para os dois tratamentos), enquanto a menor fitointoxicação ocorreu com atrazine em pré-emergência aos 14 DAS (média de 42%). Os tratamentos com a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência aos 21 DAS também foram aqueles com menor controle da soja voluntária (ao redor de 67% para os dois tratamentos), enquanto na aplicação de atrazine aos 14 DAS houve o maior controle da soja voluntária com 96% aos 28 DAAU. Concluiu-se que o herbicida atrazine pode ser aplicado em pré-emergência aos 14 dias após a semeadura do milho com semeadura da *C. ochroleuca* no dia posterior à aplicação do herbicida.

Palavras-chave: *Crotalaria ochroleuca*; pós-emergência; pré-emergência; seletividade

Agradecimentos: Consultoria EPR por auxiliar na instalação e condução do ensaio.

Instituição financiadora: Embrapa